

A INFLUÊNCIA DO SETOR TERCIÁRIO NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA AVENIDA MARIA LACERDA MONTENEGRO: UMA NOVA VISÃO

Allyne da COSTA(1), Monick CHAVES(2), Priscila DANTAS(3)

(1) Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Rua Baraúnas, 154 Alecrim – Natal-RN.

allynetalicia@hotmail.com

(2) Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Rua Santa Mônica, 3281 Candelária – Natal-RN.

monick_fj@yahoo.com.br

(3) Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Rua Dom Francisco de Almeida, 48 Pitimbu – Natal-RN.

priscilamonick@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo focaliza a influência do Setor Terciário no espaço que compreende a Avenida Maria Lacerda Montenegro, inserida no bairro de Nova Parnamirim no município de Parnamirim-RN. Objetiva, ainda, analisar o processo de construção do território urbano-regional e a construção das novas territorialidades da Avenida. Para tanto, recorreu-se a pesquisas *in loco*, documental e bibliográficas, e os resultados apontam para a dinâmica espacial ocorrida na área em questão, nos últimos 10 anos, em decorrência da necessidade gerada pela ocupação dessa Avenida.

Palavras-chave: Setor Terciário, Avenida Maria Lacerda Montenegro, territorialidade.

1 INTRODUÇÃO

O capitalismo, em sua etapa globalizacional, trouxe novas demandas para a economia mundial, as quais puderam ser observadas no Brasil a partir da década de 1970. Segundo Alves Felipe (2002), essas demandas envolvem elementos da sociedade – tais como o tecnológico, o político, o comercial e o financeiro – que se sustentam não só na perspectiva de acumulação como também de internacionalização do capital, o que só contribuiu para acumular as diversidades sociais existentes atualmente no espaço geográfico.

Nesta pesquisa, serão abordadas as transformações dos segmentos comerciais e financeiros na medida em que se pretende explicitar o processo da construção do território urbano da Avenida Maria Lacerda Montenegro, localizada no município de Parnamirim, no Estado do Rio Grande do Norte, e das novas territorialidades encontradas a partir da inserção do Setor Terciário nesse local nos últimos 10 anos. Esse recorte temporal foi delimitado por se verificar que, somente no início do século XXI, foi implantado na região um setor de serviços mais intensificado, proporcionando, assim, uma efetiva modificação no contexto do lugar. Vale salientar que esta pesquisa se tornou um desafio tendo em vista a escassez de produções acadêmicas sobre a Avenida, existindo apenas publicações voltadas para o entendimento do Setor Terciário em outras regiões de Natal, como, por exemplo, os estudos de Gomes, B. da Silva e P. da Silva.

Para analisar os desdobramentos do Setor Terciário na avenida em questão, buscou-se realizar uma pesquisa de caráter bibliográfico, documental e *in loco*. Desse modo, inicialmente, definiram-se expressões e palavras que se mostrem importantes para a discussão. Em seguida, elucidou-se de que forma a Avenida Maria Lacerda Montenegro pode ser considerada um atrativo para o ingresso do processo de ampliação do Setor Terciário. Elucidaram-se também, os aspectos que contribuem para a manutenção dessa atividade econômica no local. Posteriormente, mostraram-se os impactos sócio-econômicos do referido setor nessa Avenida.

2 RELAÇÕES ENTRE A CONSTRUÇÃO DO TERRITÓRIO URBANO E A INSERÇÃO DO SETOR TERCIÁRIO

O Setor Terciário, como um dos objetos de estudo deste artigo, é a primeira categoria a ser abordada. Segundo Vargas (2001, p. 52),

[...] pode ser definido como aquele que incorpora atividades que não produzem nem modificam objetos físicos (produtos ou mercadorias) e que terminam no momento em que são realizadas, [...] divide-se em uma série de categorias de acordo com a função exercida. Compreende, portanto, não apenas o comércio varejista e atacadista, mas também a prestação de serviços, as atividades de educação, cultura, lazer, turismo, profissionais liberais, sistema financeiro, administração e *marketing*, etc.

Diante de todos os fatos anteriormente mencionados como características desse setor pode-se constatar que o Setor Terciário detém uma participação importante na construção de qualquer território urbano, uma vez que sempre se desenvolve a partir da fixação de uma demanda populacional, bem como depois de instalado pode atrair essa mesma demanda. Esse território, segundo Souza (2005 p. 86), “seria um campo de forças, uma teia ou rede de relações sociais”. Tais relações se baseiam também na dinâmica existente no setor terciário, pois o setor focalizado neste artigo não só necessita, mas também se baseia na relação social, no caso do comércio.

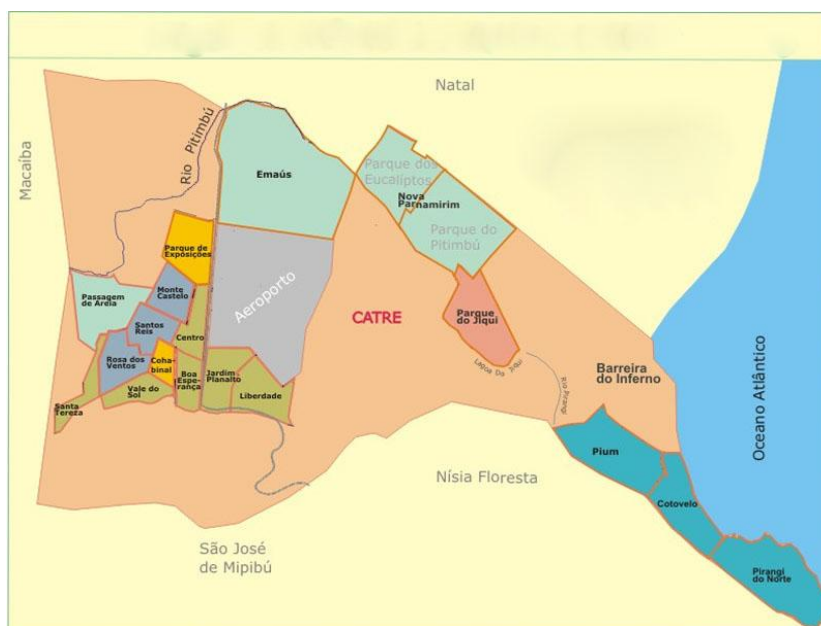
Portanto, a lógica desse desenvolvimento populacional acarreta diversos fatores que necessitam de uma intervenção estatal para organizar o território, haja vista que um território destinado para habitação já requer essa ação de políticas públicas da mesma forma que um território habitado com presença do Setor Terciário também necessita dessas políticas publicas de forma acentuada. Entretanto, esse ponto em particular será mais discutido em secção posterior.

3 O CASO ESPECÍFICO DA AVENIDA MARIA LACERDA MONTENEGRO NO MUNICÍPIO DE PARNAMIRIM

Como reflexo do crescimento urbano vivenciado pelo Brasil durante a década de 1970, a cidade de Natal-RN se desenvolveu em vários aspectos. Entre eles, pode-se citar o crescimento do Setor Terciário, bem como a ampliação da dinâmica populacional. O número de moradores de Natal, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE:2000) em 2000, era de 709.536 habitantes, em contra partida, em 2008, (IBGE:2008), era de 798.030 habitantes. Com esse alargamento da população e a proximidade de Natal com o bairro de Nova Parnamirim, no município de Parnamirim-RN, surgiu uma demanda muito grande por moradia o que proporcionou uma migração pendular, entendida, segundo Moreira (1990, p. 183)), como

[...] movimentos de vaivém que se fazem diariamente da periferia para a cidade ou vice-versa. Em sua grande maioria, são os movimentos de trabalhadores residentes em cidades-satélites ou subúrbios para as metrópoles, onde trabalham, retornando no fim da jornada. Mas no mesmo tipo se encontram os movimentos das pessoas que buscam na cidade-centro bens e serviços que inexistem nos subúrbios ou nas cidades-satélites. É um fenômeno cuja intensificação está na razão direta da urbanização, da formação de grandes cidades, em que a valorização do espaço obriga as populações a residirem cada vez mais longe do local de trabalho ou centro de serviços.

Esse tipo de migração caracteriza a região estudada, na medida em que os habitantes de Parnamirim se deslocam para a capital, ocasionando, assim, um maior crescimento daquele em função da expansão urbana desta.



A referida avenida é símbolo do crescimento acelerado pelo qual passaram as cidades de Natal e de Parnamirim na última década. A pretensão inicial de exploração da região era a construção de habitações que possibilitassem o escoamento da população de Natal, já que o território desse município se encontrava saturado. O tipo de construção que marcou a avenida nos primeiros anos foi o de condomínios fechados, caracterizados pelo alto valor. No entanto, com um abrupto crescimento de construções de comércio e habitações de menor valor, a Avenida Maria Lacerda experimentou uma desregular e caótica expansão.

No início desta década, percebia-se que a Avenida era pouco procurada para investimentos. Isso ocorria, principalmente, em função da falta de infra-estrutura – como escassez de ônibus e de pavimentação – que não fornecia condições materiais necessárias para a fixação das pessoas no local. Outro fator determinante para a falta de interesse em desenvolver a Avenida era a dificuldade de definição da prefeitura, Natal ou Parnamirim, que teria competência para administrar o local. Isso proporcionava um conflito tanto para os moradores quanto para os grandes empresários. Tal conflito perdura até hoje, embora com menos

intensidade, como, por exemplo, no caso das linhas de ônibus que circulam em Nova Parnamirim, mas pertencem à capital.

Nesse contexto, observou-se que o processo de produção do espaço geográfico da Avenida Maria Lacerda ocorreu de forma acelerada. Isso se deu após a inserção do Setor Terciário, na medida em que esse serviu como atrativo para os novos investimentos imobiliários e, conseqüentemente, para mais investimentos da prefeitura em obras estruturais. Desse modo, não se pode estudar a Avenida em questão sem perceber a real importância e a influência que o setor de serviços exerce sobre ela: farmácias, panificadoras, bares, postos de combustíveis, entre outros (ver figura 2). Foram exatamente essas construções que iniciaram o processo de formação do Setor Terciário na referida Avenida.

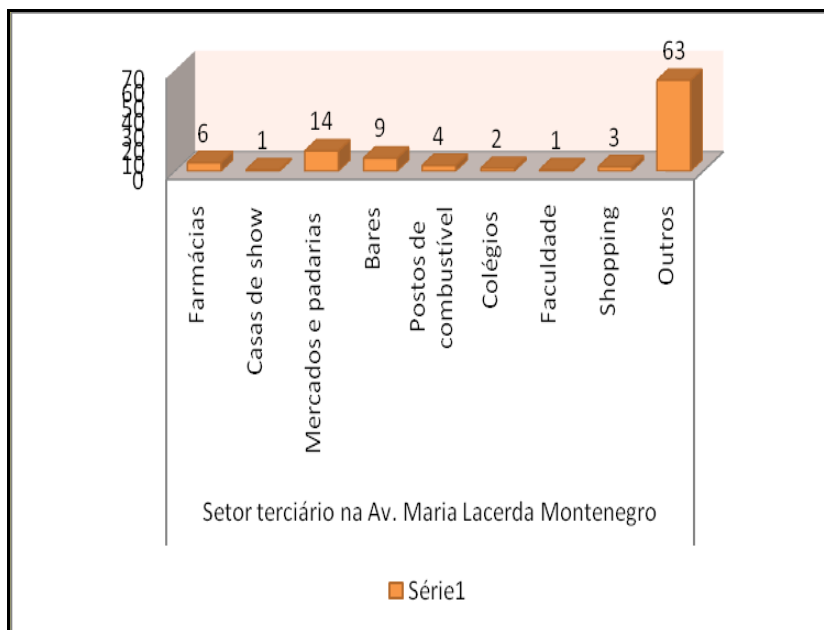


Figura 2- Setor Terciário na Av. Maria Lacerda Montenegro, 2009.

Vale salientar que, nesse processo de transformações do território, a Avenida Maria Lacerda Montenegro possui uma importância maior, já que é um ponto de referência para o bairro e constitui-se como atrativo para o Setor Terciário, na medida em que é o foco dos grandes investimentos. Essa realidade é também vivenciada por outras avenidas como asseguram Gomes, B. da Silva e P. da Silva (2002). Esses autores inferem ainda que o desenvolvimento do Terciário em grandes avenidas é reflexo das novas expectativas da reprodução do capital, uma vez que a concentração populacional favorece o consumo dos serviços oferecidos por esse setor, dinamizando essas atividades econômicas.

Assim, hodiernamente, pode-se perceber, a partir de investigações *in loco*, que as novas demandas da Avenida Maria Lacerda impuseram mudanças bruscas na paisagem, que, segundo Santos (1988, p.21), é “o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc.”. Antes caracterizada por uma simples rua sem muitos atrativos comerciais e condominiais, hoje se configura como pólo de comércio onde residem poucas pessoas, que, em sua maioria, são de classe média. Esse fato caracteriza a Avenida desde o início do seu desenvolvimento, como demonstra a figura 3.



Figura 3 – Rendimento médio da população de Parnamirim.

4 IMPACTOS SÓCIO-ECONÔMICOS DO SETOR TERCIÁRIO NA AVENIDA MARIA LACERDA MONTENGRO

A partir de todas as proposições expostas anteriormente, verificaram-se as variadas modalidades de difusão do capitalismo, estendidas também para o âmbito da produção do Setor Terciário, permitindo, de tal modo, a sua atuação em escala local.

Por sua vez, o espaço geográfico torna-se flexível a um processo de investimentos produtivos – isto é, investimentos na abertura de serviços, no comércio e em atividades que beneficiem a maioria da população, uma vez que - dado um conjunto de fatores correspondentes aos aspectos sociais - foram estabelecidas dependências de produção, bem como as relações econômicas que passaram a existir. Dessa maneira, observou-se que, a partir do momento em que certo regime econômico é instalado em um determinado lugar, esse tende a ser designado a possíveis alterações, ao passo que a organização desse território urbano se coloque a disposição, na tentativa de adequar-se as inovações e necessidades geradas pelas mudanças. Conforme Méndez (1997, p. 5) assegura:

[...] uma vez implantada as atividades econômicas, elas exercem uma forte influência sobre a organização do território através de uma série de consequências e impactos visíveis que afetam o crescimento, as características da população, os problemas no mercado de trabalho, os processos de urbanização, meio ambiente, qualidade de vida, relações de dominação e dependência do exterior. (Tradução nossa)

Cumpriu-se investigar os impactos acarretados nesse território, em razão das circunstâncias financeiras oferecidas para o aproveitamento desse espaço. Diante desse fato, pode-se dizer que o processo de ocupação do bairro de Nova Parnamirim começou justamente pela porção que compreende a Avenida Maria Lacerda Montenegro. Certamente, acessibilidade e proximidade aos centros urbanos foram aspectos favoráveis à expansão dessa Avenida. Assim, para Harvey (1980, p. 45) “[...] acessibilidade a oportunidades de emprego, recursos e serviços de bem-estar pode ser obtida somente por um preço, e esse preço é, geralmente, igualado ao custo de superar distâncias, de usar o tempo etc.”.

Porquanto, não apenas nos anos iniciais de sua construção, mas também recentemente, o bairro de Nova Parnamirim tornou-se atraente para constantes aplicações financeiras, sobretudo no setor da construção civil.

Possibilitou, também, a partir desse crescente mercado imobiliário, exigências que propiciaram a origem e ampliação do Setor Terciário.

Nesse contexto, cada vez mais imóveis foram sendo construídos nessa área, dando abertura ao desenvolvimento do Setor Terciário. Coube analisar, assim, a interação entre homem e meio ambiente, incutidos na complexidade do espaço. O desenvolvimento do Terciário implicou, portanto, no aparecimento de pontos, linhas, áreas e volumes. Contudo, as formas espaciais nem sempre são totalmente adaptáveis, assim como muitas construções foram e continuam sendo feitas sem idealizações prévias.

Por essa inadequação, fez-se importante discutir o planejamento urbano na Avenida Maria Lacerda Montenegro. Esse conflito, segundo Harvey (1981, p. 44),

[...] certos grupos, particularmente aqueles dotados de recursos financeiros e educacionais, estão aptos a adaptar-se muito rapidamente à mudança no sistema urbano, e essas disposições diferenciais, para responder à mudança, são uma fonte básica de desigualdades. Qualquer sistema urbano está em permanente estado de desequilíbrio diferencial [...].

No caso particular da referida Avenida, o processo de construção do território urbano ocasionou-se de modo totalmente desregulado. Como se pode constatar, a infra-estrutura dessa via pública compreende-se por ser um obstáculo para a circulação de automóveis, dificultando também, mas não em grande escala, a prestação de serviços públicos necessários à comunidade, como, por exemplo, os pontos de transporte público (ver figura 4). No entanto, apesar de constituir uma falha considerável quanto à urbanização espacial da Avenida no bairro de Nova Parnamirim, esses transtornos não trataram de impedir o andamento e desenvoltura da economia do Setor Terciário local, tampouco o seu alvo para a esfera de habitações – já que essa conta com pavimentação e apoio de recursos básicos que promovem a assistência necessária aos seus moradores, frente à reestruturação e à agilidade das atividades abrangentes neste Setor.



Figura 4 – Avenida Maria Lacerda Montenegro.

Além disso, ainda discorrendo sobre a ineficiência do planejamento e a organização urbana da Avenida Maria Lacerda Montenegro, analisou-se também a importância quanto ao aspecto da funcionalidade de políticas públicas nesta localidade. Nesse sentido, conforme afirma Clementino (2002, p. 123):

[...] as cidades têm canalizado um número crescente de demandas políticas, econômicas e sociais e demonstrando pouca capacidade de oferecer respostas aos problemas da coletividade. Elas interferem nos múltiplos cenários que afetaram a qualidade de vida dos cidadãos, não só nas condições de realização da vida material, mas, também, desencadeando iniciativas inovadoras de gestão urbana e redesenhando ações conservadoras.

Assim, voltam-se as atenções para o papel dos governos locais, uma vez que “[...] deles são exigidas atuações de caráter inovador e estratégico, em substituição às ações meramente operativas e executoras das políticas formuladas, de maneira usual, nos níveis mais elevados da hierarquia do governo”. (CLEMENTINO, 2002, p. 127).

Com isso, foi exposto um conjunto de dificuldades relativos à ausência de ingerências por parte da administração governamental na gestão dessa Avenida. Pode ser citada como reflexo dessa problemática a incidência do trânsito e dos congestionamentos.

Por fim, um dos impactos mais significantes encontra-se no custo de vida a que se acomodou a Avenida Maria Lacerda Montenegro. À medida que as parcelas populacionais estabeleciam-se no território, transformações nos hábitos econômicos e sociais passaram a fazer parte do quadro dessa Avenida. Logo, o Setor Terciário proporcionou uma alta qualidade de vida para os habitantes do bairro, aumentando-se também as especulações que antes não existiam. Os interesses em imóveis e em estabelecimentos comerciais, como também de prestações de serviços (clínicas, escolas, escritórios, pontos de conveniência, entre outros) propuseram uma estabilidade econômica elevada para o lugar. Como explicita Andrade (1981, p. 11-12)

[...] conhecidas as formas, deve-se proceder a análise da origem das mesmas, lançando-se mão do estudo histórico-econômico, a fim de compreender porque surgiram aquelas formas, em função de que interesses e em favor de que grupos sociais. Devendo-se observar o espaço produzido, não como um produto acabado da ação do homem, mas como um momento na elaboração de um produto que está sendo constante e permanentemente reorganizado, reformulado e, conseqüentemente reproduzido.

Dessa forma, a relação entre vida humana e meio ambiente modifica, configura e define o espaço, de modo a gerar, juntamente com o crescimento econômico, uma série de problemas verificados, geralmente, pela falta de planejamento urbano. Reconhece-se, assim, a importância da organização espacial pelo fato de alterações ambientais também promoverem impactos negativos sobre os indivíduos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, observou-se na Avenida Maria Lacerda Montenegro, que o desenvolvimento do Setor Terciário foi de fundamental importância para sua consolidação como pólo econômico-habitacional, na medida em que houve um aumento na ocupação desse território. Tendo em vista que a Avenida atrai investimentos de vários segmentos da economia, os quais modificaram o espaço geográfico, percebeu-se uma maior dinamicidade do território, embora não de forma totalmente adaptável, implicando em maiores necessidades de infra-estrutura.

Para solucionar esses problemas estruturais é necessário que haja investimentos do Estado em políticas públicas. A falta de maiores recursos destinados à Avenida, no início de sua ocupação (ocorrida mais

intensamente a partir do ano 2000), foi justificada, em parte, pela indefinição da gestão governamental responsável pela administração desse território.

Com isso, nota-se que a pesquisa foi desenvolvida de forma complexa devido à falta de dados sobre o Setor Terciário, bem como a respeito da Avenida, em Parnamirim-RN. Porém, isso não serviu apenas de obstáculo para a realização da pesquisa, mas sim como incentivo para a concretização do trabalho.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manoel Correia de. A produção do espaço Northeriogrândense. Natal: Ed. Universitária, 1981.

CASTRO, Iná Elias de. GOMES, Paulo César da Costa. e CORRÊIA, Roberto Lobato. Geografia: Conceitos e temas. 7 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005

HARVEY, David. A justiça social e a cidade. São Paulo: Hucitec, 1980.

MÉNDEZ, Ricardo. Geografia Economia: A lógica espacial del capitalismo global. Barcelona: Ariel, 1997.

MOREIRA, Igor. O espaço geográfico: Geografia geral e do Brasil. 28. ed. São Paulo: Ática, 1990.

SANTOS, Milton. METAMORFOSES DO ESPAÇO HABITADO, fundamentos Teórico e metodológico da geografia. Hucitec.São Paulo 1988.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Caderno norte-riogrândense de temas geográficos. Natal: Universitária, 1988.

VALENÇA, Márcio Moraes. e GOMES, Rita de Cássia da Conceição (Org.). Globalização & Desigualdade. Natal: A.S Editores, 2002.

VARGAS, Heliana Comin. Espaço terciário: O lugar, arquitetura e a imagem do comércio. São Paulo: SENAC, 2001.

Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/sinopse_preliminar/Censo2000sinopse.pdf 12-01-09> Acesso em: 12.01.2009